



## **Programa Mediação: experiência de ensino, pesquisa e extensão em educomunicação no Sul do Brasil<sup>1</sup>**

Caroline CASALI<sup>2</sup>  
Fabiane Aparecida PAZA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria – RS – Brasil

### **Resumo**

Este artigo relata a experiência de ensino, pesquisa e extensão em educomunicação no Curso de Comunicação Social – Jornalismo do CESNORS/UFSM, através do Programa Mediação, que funciona, desde abril de 2009, com a participação de 14 acadêmicos, sob orientação de duas professoras do Curso. O Programa Mediação tem por objetivo central o assessoramento a escolas no que concerne à gestão da comunicação, através da oferta de oficinas de educação para a mídia e gestão da informação no espaço escolar. Para tanto, os integrantes do grupo realizam sessões de estudo e reflexão de textos em educomunicação e empreendem projetos de pesquisa na área, buscando o diagnóstico da situação da comunicação nas escolas para, a partir dele, exercer a extensão por meio da oferta de oficinas.

**Palavras-chave:** comunicação; educação; escola.

### **Considerações Iniciais**

O mundo encurta; o tempo se dilui. O ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido (...) Debater o que se diz, o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante (FREIRE, 2005, p.139).

Os estudos em educomunicação, área na interface entre a comunicação e a educação, têm se tornado cada vez mais necessários e urgentes. Diante de alunos que já nasceram em uma cultura midiática, os professores de escolas públicas ou particulares podem adotar três diferentes posturas: a) continuam a ignorar os meios de comunicação,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Apresentadora. Professora Assistente do Depto de Ciências da Comunicação do CESNORS/UFSM e Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS/RS; endereço eletrônico: carolcasali@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do CESNORS/UFSM; endereço eletrônico: paza\_fabi@hotmail.com.



considerando-os inimigos da escola e investindo unicamente nas linguagens escrita e oral no processo de cognição; b) introduzem os meios de comunicação em sala de aula com o objetivo único de exemplificação do conteúdo estudado (a exemplo do recorte de palavras de jornais para o aprendizado da gramática); ou c) aproximam de vez a escola dos meios, integrando os sistemas de comunicação às práticas educativas.

Trata-se, ademais, de pressupor que vivemos sob fluxos e tensões entre a escola formal e as chamadas escolas paralelas, aquelas que geram informação ou mesmo educação informal ou não formal fora das instituições tradicionalmente vinculadas ao ensino (CITELLI, 2006, p. 162).

Contudo, não cabe mais pensar a mídia como concorrente da escola, mas como aliada em busca de uma educação mais libertadora e da formação de verdadeiros cidadãos. Nesse sentido, a última alternativa é, de longe, a mais acertada, pois, como afirma Moran (1994), é imprescindível que a escola repense sua relação com os meios de comunicação, até porque “os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária” (MORAN, 1994, p. 21).

Em regiões interioranas, onde faltam opções de lazer e cultura às crianças e jovens, a preocupação com a recepção crítica dos meios de comunicação – via única de entretenimento – torna-se ainda mais necessária. E a escola é parte fundamental nessa educação libertadora e democrática.

A mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. A integração da mídia à escola tem necessariamente de ser realizada nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo às crianças e aos adolescentes os meios de dominar esta nova linguagem, e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino (BELLONI, 1991, p. 41).

O ambiente escolar, como centro produtor de conhecimento e ambiente de amplos relacionamentos interpessoais, pode e deve empregar um método de comunicação que contribua no desenvolvimento integral do ser humano. Ao exercer sua função social, a escola deve trabalhar enfaticamente a qualidade de suas relações comunicativas, sob risco - se não o fizer - de tornar-se um ambiente apenas reprodutivo e não produtor de idéias e ideais.



Precisamos de ambientes em que o conhecimento já sistematizado não seja tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. Precisamos de ambientes em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Lugares em que as pessoas tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações. Onde haja espaço para as diferenças, para as contradições, para o erro, para a criatividade, para a colaboração e para as transformações (VIGOTSKY apud MUSSAK, 2007, p. 01).

O objetivo central dos estudos em educomunicação é justamente este: a criação de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independente de sua função operacional no ambiente escolar. A educomunicação, nova área de atuação na interface entre a comunicação e a educação, visa, portanto, à melhoria da gestão da comunicação em espaços sociais, tais como ONG's e escolas.

Este trabalho apresenta a experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão em educomunicação no Programa Mídiação, que funciona no Centro de Educação Superior Norte da Universidade Federal de Santa Maria/RS (CESNORS/UFSM), com a participação de 14 acadêmicos do Curso de Jornalismo, sob orientação de duas professoras. Investindo na interface entre comunicação e educação, o Programa Mídiação atua, desde abril de 2009, visando: a) investigar novas metodologias em educomunicação; b) assessorar escolas na gestão das tecnologias da comunicação em sala de aula e na educação para recepção crítica da mídia; e c) complementar o ensino em Jornalismo, ofertando aos acadêmicos do Curso espaço para debate e estudos em educomunicação. Ou seja, o principal objetivo do grupo é investigar em que medida os espaços escolares da Região Sul do Brasil empregam experiências democráticas e que estimulem o pensamento criativo de seus alunos para, a partir desse diagnóstico, propor junto à comunidade das escolas novas iniciativas para a gestão da comunicação no espaço escolar.

Para cumprir com os objetivos da proposta, o Programa Mídiação emprega, com sucesso, a pesquisa, o ensino e a extensão. No que concerne ao ensino, o grupo realiza, semanalmente, reuniões abertas a demais acadêmicos do Centro para reflexão e estudo de textos na área da educomunicação, de forma a contemplar discussões que o restante do currículo do Curso de Jornalismo não oferece. Além disso, os participantes do Programa são estimulados a realizar iniciação científica na área, no intuito de investigar



a realidade escolar na Região Sul do Brasil. Por fim, exercendo a extensão, o grupo oferta, às escolas que desejarem participar do Programa, oficinas de utilização dos meios de comunicação em sala de aula e de gestão da comunicação no espaço escolar, visando a atualização de professores e à educação para a recepção crítica dos meios de comunicação de massa aos alunos.

### **Resultados Parciais do Programa Mediação**

Como primeira experiência de extensão em educomunicação, o Mediação organizou o seminário “Gestão da Comunicação no Espaço Escolar”, desenvolvido entre os dias 25 e 29 de maio de 2009, na Escola Estadual Coronel Misael Ferreira Araújo, na cidade de Manguoeirinha/PR. Participaram dos encontros 12 professores efetivos da Escola e um técnico-administrativo.

O seminário foi preparado com uma carga horária de 32 horas, oferecendo as seguintes oficinas: ‘Reflexões sobre a educomunicação’; ‘Educação para a mídia’; ‘Gestão da informação no espaço escolar – mídia impressa’; ‘Gestão da informação no espaço escolar – blog’s’; ‘Gestão da informação no espaço escolar – mídias digitais’; ‘Gestão da informação no espaço escolar – edição em vídeo’, e ‘Gestão da informação no espaço escolar – uso do audiovisual em sala de aula’.

As oficinas que compunham o seminário foram organizadas levando em consideração a estrutura física que a Escola oferece a alunos e professores, estrutura esta que abrange utilização de TV Pendrive e sala de informática com acesso à Internet. No início dos trabalhos, os professores receberam uma apostila organizada pelo Mediação, contendo todo o conteúdo ministrado nas oficinas. Estas foram conduzidas por 10 (dez) acadêmicos componentes do Programa.

O professor é aquele que faz a mediação do aluno com o conhecimento científico, que entende o desenvolvimento e necessidades dos educandos - sua realidade -, e trabalha essa bagagem em sala de aula. Por sua vez, o comunicador tem função semelhante. Através da mídia, ele faz a mediação dos acontecimentos do mundo com a sociedade. Essa relação de fusão entre as funções de mediação da educação e da comunicação foi trabalhada durante a introdução ao Seminário, nas oficinas de ‘Reflexões sobre a educomunicação’ e ‘Educação para a mídia’.

Além disso, a idéia de que as tecnologias de comunicação vêm, há décadas, modificando as sociabilidades entre crianças, jovens e adultos e que, com o advento da Internet, a aceleração no processo de circulação das informações se intensificou, demonstrando a importância dos meios de comunicação para a sociedade do século XXI, foi amplamente debatida entre os professores que integraram o Seminário e os acadêmicos do Programa que ministraram as oficinas.

Após reflexões iniciais acerca da educomunicação, suas funções e resultados, deram-se início às oficinas de cunho prático. A primeira delas foi de ‘Gestão da informação no espaço escolar – mídia impressa’, que abordou a importância em se trabalhar mídias impressas, tais como fanzines, jornais informativos e jornais murais, para a democratização da comunicação no espaço escolar. Depois de breve introdução teórica e conceitual sobre a mídia impressa, os professores foram estimulados a produzirem seus próprios fanzines e jornais murais. Os fanzines foram produzidos individualmente e os jornais-murais trabalhados em grupos por afinidade de área.



**Fanzines confeccionados pelos professores durante a oficina de ‘Gestão da informação no espaço escolar – mídia impressa’.**

Outra oficina que gerou boas produções foi a de ‘Gestão da informação no espaço escolar – blog’s’. Os professores participantes ficaram fascinados pela idéia de

terem suas próprias páginas para postarem conteúdo da disciplina, fotos e vídeos. Durante 04 horas, os monitores do Programa ensinaram cada professor a construir seu blog, de forma didática e prática.

Os resultados da oficina, e os comentários dos professores durante o desenvolvimento dos trabalhos, demonstram que as escolas têm infra-estrutura disponível para a utilização de novas ferramentas da comunicação em sala de aula e que os professores, em sua maioria, conhecem essas ferramentas, embora não as dominem e nunca as tenham utilizado.



**Página central de dois blogs confeccionados durante a oficina de ‘Gestão da informação no espaço escolar – blog’s’**

A oficina de ‘Gestão da informação no espaço escolar – mídias digitais’ abordou as ferramentas e programas do Google<sup>4</sup> (Buscador, Google Maps, Google Books, Orkut, Youtube, Gmail, Picasa Editor de Imagens, Blogger, Google Earth) e o programa VDownloader<sup>5</sup>. As reflexões durante a oficina de ‘mídias digitais’ correram em torno da idéia de que as tecnologias infiltraram-se no cotidiano dos alunos, aprimoradas e acessíveis, cabe à escola, nesse contexto, aproveitá-las e utilizá-las da melhor maneira possível, em vez de ignorar seu poder na sociedade.

As últimas oficinas, de ‘Gestão da informação no espaço escolar – edição em vídeo’ e ‘Gestão da informação no espaço escolar – uso do audiovisual em sala de aula’ buscaram a inserção do vídeo enquanto ferramenta de ensino no ambiente escolar. Parte das tecnologias de informação, a linguagem audiovisual é forte aliada enquanto

<sup>4</sup> **Google Incorporated** é uma empresa americana de serviços online, sediada em Mountain View, Califórnia, na região conhecida como Vale do Silício. A Google Inc. foi fundada em 1998, e hoje é uma das empresas de tecnologia mais ricas do mundo, conhecida por possuir o maior site de buscas da internet.

<sup>5</sup> **VDownloader** é um sistema feito para baixar (fazer downloader) de vídeos da Internet. Funciona de uma forma muito simples: basta entrar no site escolhido, procurar o vídeo e copiar o link do seu navegador no campo "URL do Vídeo" do VDownloader. Aperte o botão download e acompanhe o progresso logo abaixo na lista de vídeos.



estratégia para ater o aluno ao conteúdo pretendido. Os produtos de comunicação audiovisual, por privilegiarem o contato estético com o receptor, tem um alto potencial de estimular todo o conjunto de competências sensíveis e cognitivas. No ambiente escolar que emprega a linguagem audiovisual como ferramenta de ensino, o aluno pode receber aperfeiçoamento de sua capacidade de leitura midiática.

A idéia principal trabalhada nas oficinas de edição em vídeo e uso do audiovisual em sala de aula foi a de que qualquer filme, vídeo ou programa de TV pode ser trabalhado de forma educativa, basta que o professor reflita o que quer daquele produto. Educativo ou didático não é necessariamente um título que se dá ao vídeo, mas ao processo que se estabelece a partir desse material audiovisual; nele, o que importa é a conversa gerada a partir do produto e, para isso, é preciso que o professor estimule os alunos as suas próprias percepções acerca do audiovisual, em vez de induzi-los a praticarem resumos sobre determinado viés do vídeo, prática recente nas escolas brasileiras. A partir dessas discussões, e buscando estabelecer uma produção audiovisual que partisse também dos próprios professores e alunos, os acadêmicos monitores das oficinas apresentaram a ferramenta do Movie Maker<sup>6</sup>.

Finalizando as oficinas, os professores foram convidados a captarem imagens de sua cidade para, a partir delas, editarem sua visão do município em vídeo. Com câmeras fotográficas digitais trazidas à oficina pelos próprios docentes, foram produzidos 05 (cinco) vídeos.

Depois de realizadas todas as oficinas, o grupo de professores participantes respondeu a um questionário de avaliação dos trabalhos realizados pelo Programa Midiação. Ao todo, 11 professores participaram da pesquisa e, destes, 08 possuíam mais de 10 anos de docência. Cabe considerar, portanto, que a graduação destes docentes, realizada há mais de uma década, não os preparou para o trabalho de tecnologias da comunicação em sala de aula.

Os resultados da pesquisa demonstram que, quanto aos conteúdos abordados, 10 dos participantes já conheciam as ferramentas apresentadas, porém não as dominavam. Diante da falta de prática com as ferramentas, os professores sugeriram que a carga horária das oficinas aumentasse. Além disso, debatendo os resultados do Seminário, os participantes do Midiação acreditam na necessidade de um acompanhamento das atividades ensinadas por um profissional dentro da escola, de forma que os professores

---

<sup>6</sup> Programa do sistema operacional Windows que permite editar, criar, e compartilhar vídeos.





continuem estimulados a trabalharem as ferramentas apresentadas. Vale ressaltar que seis dos professores consultados disseram que as oficinas foram suficientes para a sua formação em uso de diferentes linguagens em sala de aula, e 5 responderam que as oficinas foram parcialmente suficientes para tanto. Acredita-se que esse contentamento parcial deva-se justamente a insegurança dos docentes em trabalharem as ferramentas da comunicação abordadas nas oficinas de forma autônoma a partir do seminário. Exemplo disso é o fato de que nenhum dos participantes do seminário havia trabalhado anteriormente com blog e, após a oficina que apresentou a ferramenta, 10 deles afirmaram sentirem-se preparados para utilizá-la no espaço escolar. Nesse sentido, entende-se que mesmo aqueles que nunca tiveram contato com tal tecnologia podem dominá-la sem dificuldades, quando estimulados a fazê-lo. Contudo, um mês depois da aplicação das oficinas, uma visita aos blogs criados durante o seminário demonstra que apenas um deles segue atualizado.

Quanto à aplicabilidade das ferramentas apresentadas em sala de aula, 07 dos 11 professores responderam que as ferramentas são facilmente aplicáveis no cotidiano escolar e os outros 04 docentes acreditam que, com a prática e o exercício, essas ferramentas podem vir a ser trabalhadas em sala de aula.

Em suma, os resultados da pesquisa demonstram que os professores acreditam que o trabalho do Programa foi suficiente para uma formação inicial em educação para a mídia e em utilização de diferentes linguagens em sala de aula. Contudo, cabe salientar a necessidade da continuação de projetos como este nas escolas, visando motivar os docentes a aplicarem as ferramentas aprendidas.

### **Considerações Finais**

O *Programa Mediação*, projeto ainda incipiente, já é uma experiência de sucesso, pois cumpre com os três pilares de uma universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão. Além disso, estabelece como meta principal o cumprimento de uma necessidade social: a criação de um espaço dialógico e de comunicação democrática no ambiente escolar. Os resultados parciais deste Programa revelam que uma experiência de ensino, pesquisa e extensão em educomunicação é importante tanto à complementação curricular da graduação em Jornalismo no Brasil quanto ao





desenvolvimento de uma comunicação mais democrática e libertadora nas escolas brasileiras.

Ao desenvolver pesquisa e ensino em educomunicação, o Programa Mediação contribui para que os acadêmicos participantes desenvolvam um pensamento mais crítico e autônomo acerca da conjuntura escolar no país e no mundo e sua relação com os meios de comunicação de massa. Além disso, ao praticar sessões abertas de debate, o Programa partilha o conhecimento produzido sobre educomunicação no grupo com demais acadêmicos do Curso de Jornalismo, contribuindo na formação plena desses profissionais.

Por fim, os dados da pesquisa demonstraram que professores conhecem, mas não sabem utilizar novas tecnologias da comunicação. Em contrapartida, seus alunos dominam e convivem cotidianamente com essas ferramentas. Assim, justifica-se a necessidade de oficinas que proporcionem essa atualização aos docentes, para que, a partir delas, exista a troca e o diálogo entre diferentes gerações no espaço escolar. Salienta-se, no entanto, a necessidade de um acompanhamento junto desses docentes, após a realização das oficinas, para que eles continuem sentindo-se estimulados e preparados para trabalhar com tecnologias de comunicação em sala de aula.

### **Referências Bibliográficas**

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991. CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

CITELLI, Adilson. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>o</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORAN, J. M. Os meios de comunicação na escola. IN: **Série Idéias**, n.9, p.21-28. São Paulo: FDE, 1994.

MUSSAK, E. Educação. IN: **Revista Vida Simples**. Disponível em: <http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/010/04.shtml>. Acesso em: 20 de julho de 2007, 09:10.